

Governo proporrá na Convenção que mandato fique para a Constituinte

BRASÍLIA — O Governo pretende transformar a votação secreta na Convenção Nacional do PMDB — em princípio uma ameaça aos seus interesses — em arma a seu favor, com a apresentação de uma questão preliminar propondo reservar à Constituinte as decisões sobre a duração do mandato presidencial e o sistema de governo. Ao líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, caberá a execução dessa estratégia, segundo fonte credenciada do Palácio do Planalto.

Embora oficialmente o Palácio afirme que confia nos compromissos que o PMDB assumiu com o Governo, na condição de partido majoritário na Aliança Democrática, desde a decisão em favor da votação secreta o Presidente José Sarney vem dando sinais de apreensão relativamente à Convenção. De acordo com o informante, o ideal seria o adiamento da decisão sobre o mandato, e a fórmula para isso é a preliminar a ser apresentada.

O adiamento voltou a ser defendido ontem pelo Governador Moreira Franco, que esteve reunido no Palácio do Planalto com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. Moreira acha que o PMDB deve adiar a tomada de decisão até a fase final do trabalho da Constituinte. Segundo previsão feita ontem por um assessor presidencial, a Convenção peemedebista se revelará muito mais um palco de divergências internas do que um encontro caracterizado pelo confronto com o Governo. Qualquer que seja o resultado da Convenção no tocante ao mandato presidencial, disse o informante, o que ficará formalizado será a irremediável divisão do Partido.

— O PMDB está em uma verdadei-

Pires considera que mandato é tema secundário

SALVADOR — Reunido ontem à noite com os 22 delegados baianos (não parlamentares) à Convenção do PMDB, o Governador Waldir Pires disse que a prioridade, no momento, é o processo de elaboração da futura Constituição e por isso considera secundária a discussão sobre a duração do mandato do Presidente José Sarney. No seu entender, é preciso fazer uma Carta que permita ao povo brasileiro avançar.

— Se permitirmos a desnacionalização da nossa economia, inviabilizarmos a reforma agrária e desvirtuarmos o conceito de empresa nacional, teremos feito uma grande caminhada de luta, mas perdido a batalha final no sentido da construção de uma Nação justa e soberana.

Para Waldir Pires, as deliberações a serem tomadas durante a Convenção deverão se ater aos pontos do programa e dos compromissos do PMDB com o povo brasileiro. Reconhece, contudo, que dificilmente se evitará que a questão do mandato presidencial seja abordada.

Se depender do Governador, a Convenção será uma reafirmação de unidade do partido e se aprofundará na discussão da crise econômica, do desemprego, do arrocho salarial, problemas que afligem a sociedade. Pires conta com o apoio de pelo menos 17 dos 22 delegados não parlamentares da Bahia e de 15 entre os 25 (22 deputados e três senadores) integrantes da bancada federal do PMDB.

Para Brossard, o mandato não será discutido

RECIFE — O Ministro da Justiça, Paulo Brossard, afirmou ontem ser contrário a que o mandato do Presidente José Sarney seja um dos assuntos da agenda da Convenção Nacional do PMDB.

— O mandato do Presidente já está definido. Agora estamos cuidando de fazer uma Constituição que deva servir para a Nação hoje e amanhã.

Brossard disse, também, não acreditar em um "racha" do PMDB durante a Convenção. Segundo ele, desde a fundação do PMDB se fala em "rachar" o partido e toda vez que se realiza uma Convenção essa hipótese é levantada, mas não acontece.

Ao comentar os lançamentos das candidaturas dos Senadores Mário Covas (PMDB) e Marco Maciel (PFL) à Presidência da República, observou que parece ser "uma sina do sistema presidencialista a atividade política girar em torno de nomes de pessoas". Mas não respondeu à pergunta se o lançamento de candidaturas agora atrapalharia os trabalhos do Governo e da Constituinte.

Sobre a possibilidade do membro da Executiva do PC do B de São Paulo, Gilberto Nataline, vir a ser enquadrado na LSN, disse que "as declarações de Nataline são absolutamente contrárias ao convívio democrático, pois em nenhuma democracia do mundo se faz isso".



Sant'Anna ouve explicações de Ulysses sobre o voto secreto na Convenção

ra armadilha. A mira pode estar voltada para o Presidente Sarney, mas o alvo não é ele — afirmou o assessor presidencial.

Para o Porta-Voz da Presidência da República, Frota Neto, o Presidente Sarney tem se empenhado na defesa da unidade do PMDB e confia em que o Deputado Ulysses Guimarães conduza o processo político de modo a que sejam cumpridos e respeitados os compromissos que o Partido mantém com o Governo. Sobre a possibilidade de o Presidente vir a demitir Ministros afinados com a corrente ortodoxa peemedebista, Frota Neto observa que a posição de Sarney é a de que os Ministros sempre mostraram solidariedade ao Go-

verno, exceção para Dante de Oliveira, da Reforma Agrária, que por isso mesmo pediu para deixar o cargo.

— O Presidente tem compromissos com a Aliança, do mesmo modo que a Aliança tem com seu governo. A reciprocidade passa pelo apoio, adesão e solidariedade do PMDB. Se ele é majoritário na Aliança, é função do Governo lutar pela sua coesão e pelo seu fortalecimento — afirma ele.

Frota Neto diz que o Presidente Sarney tem repetido com insistência que PMDB e Governo mantêm uma identidade política e seus destinos estão atrelados.

— O PMDB é Governo. Há um destino único para PMDB e Governo — acentua o Porta-Voz.

Newton insiste em defender voto aberto e procura apoio

BELO HORIZONTE — O Governador Newton Cardoso defendeu ontem a necessidade de o voto na Convenção do PMDB, dias 18 e 19, ser nominal, como forma de não camuflar a vontade expressa dos convenccionais diante de temas polêmicos que possam vir a ser discutidos na reunião. O Governador não acredita que a duração do mandato presidencial e a forma de governo sejam incluídos como temas da Convenção que, na sua opinião, deverá se ater às questões programáticas do partido.

Mesmo assim, Newton Cardoso está trabalhando para que a maioria dos convenccionais de Minas defenda a posição de que o voto seja a descoberto e que o mandato presidencial e a forma de governo não sejam incluídos na pauta. Para isso, está procurando pessoalmente os convenccionais, sobretudo os que têm mandato parlamentar. O Governador defende a tese de que cabe à Executiva do PMDB a decisão de definir antes da reunião como deverá ser o voto.

Com influência sobre pelo menos 32 dos 58 convenccionais do Estado, Newton Cardoso está convencido de que a maioria é favorável ao mandato de cinco anos e ao presidencialismo como forma de governo, ao mesmo tempo que se revela seguro de que entre os mineiros prevalecerá a tese de que somente os temas programáticos deverão ser discutidos na Convenção.

Contudo, o Presidente Regional do PMDB, Deputado Raul Belém, asse-



Newton Cardoso inicia articulações

gurou ontem que a tendência crescente entre os 58 convenccionais — com um total de 107 votos na Convenção — é pelo mandato de quatro anos para o Presidente Sarney e pelo parlamentarismo.

A Executiva do PMDB — com o apoio do Governador — não tomou posição em relação a esses dois temas polêmicos, restringindo a orientação aos delegados, para que fechem questão em torno dos aspectos programáticos do partido. Em nota oficial, a Executiva repudia ainda qualquer tipo de pressão política ou administrativa para condicionar o comportamento dos 58 delegados. Com esses argumentos, discorda de Newton Cardoso, que entende o voto secreto como "uma tentação de traír".

Líder do PDT tenta aliciar descontentes de 'esquerda'

BRASÍLIA — O Líder do PDT no Senado, Maurício Corrêa, convidou formalmente os deputados "progressistas" do PMDB para ingressarem no seu partido, caso sintam-se rejeitados após a convenção dos dias 18 e 19.

O convite foi feito durante seu discurso de abertura dos trabalhos do I Congresso Brasileiro do Socialismo Democrático, que se realiza em Brasília, reunindo delegações de todo o País, além de estrangeiras convidadas que, até a próxima segunda-feira estarão discutindo a ação dos socialistas na Constituinte, principalmente a atuação dos parlamentares do Partido Democrático Trabalhista.

— Nós não estamos querendo incentivar o "racha" dentro do PMDB. Muito menos espalhar a cizânia, mas queremos desde já convidar estes parlamentares do PMDB para virem para o nosso partido, visto que seus compromissos são semelhantes aos nossos — disse Maurício Corrêa, citando nominalmente o Deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) e o Senador Afonso Camargo (PR), Vice-Presidente do PMDB.

Os dois parlamentares citados por Maurício Corrêa não comentaram o convite. Ambos preferem esperar o resultado da Convenção do PMDB, a ser realizada nos dias 18 e 19.

O ex-Governador Leonel Brizola, Presidente nacional do PDT, disse

Quércia já esboça proposta de união

SÃO PAULO — Por entender que a convenção nacional do PMDB não tem poderes para definir o fechamento de questão, o Governador de São Paulo, Orestes Quércia, disse ontem não ver sentido em se falar em ameaças aos Ministros que votarem por um mandato presidencial de quatro anos. Mas, pelo sim ou pelo não, Quércia se reuniu com o Vice-Governador Almino Afonso, a quem encarregou de fazer um esboço do documento que os Governadores levarão à convenção em favor da unidade do Partido e pela superação dos problemas nacionais.

Quércia não acredita na realização de um encontro de Governadores antes da convenção, além do jantar que está previsto para o dia 17, oferecido por Ulysses Guimarães:

— Não existe nenhum outro encontro marcado, pois estamos ainda no processo de conversação — afirmou, vinculando o documento a ser levado à convenção ao nível das conversas que terão.

Como não acredita no poder de fechamento de questão da convenção, Quércia disse que independente do resultado — se quatro ou cinco anos de mandato — os parlamentares não estarão obrigados a votar de acordo com o que a convenção decidir.

O Governador encarregou seu Vice, Almino Afonso, de manter contatos com os Governadores do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. Almino já conversou com os Governadores da Bahia e Pernambuco.

Ulysses defende o voto secreto nas deliberações

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, afirmou ontem que o fato de o voto na Convenção do Partido ser secreto, conforme ele mesmo propôs na reunião da Executiva, não tem nenhuma influência sobre o resultado das votações.

— Os convenccionais já têm suas posições assentadas. Não faz qualquer diferença que o voto seja nominal ou secreto — disse ele, um dia depois de o Palácio do Planalto ter condenado a votação secreta.

Ulysses esclareceu que a decisão de realizar as votações pelo sistema secreto tem por objetivo agilizar o processo, pois fazer chamada nominal dos 724 convenccionais, que somam 885 votos, sobre cada um dos assuntos, acabaria se tornando impraticável.

O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, é convencional como membro do Diretório de São Paulo, e já confirmou sua presença, apesar do risco que corre de ser vaiado pelos "progressistas". O Presidente Sarney, segundo Ulysses, ainda não mencionou sua intenção quanto aos resultados da Convenção.

Na manhã de ontem, Ulysses falou com Sarney pelo telefone. O Presidente lhe disse não ter feito a declaração, que lhe foi atribuída pelo Senador Alfredo Campos (PMDB-MG), de que demitiria todos os Ministros peemedebistas caso a Convenção venha a aprovar o mandato de quatro anos.

Jorge Leite vai insistir para que voto seja aberto

O Deputado Jorge Leite vai apresentar aos convenccionais do PMDB duas propostas: uma para que seja nominal a votação da duração do mandato presidencial; e outra transferindo para a Constituinte a competência de fixar esse mandato. Mesmo que seja derrotado, ele insistirá no voto em aberto.

— Cada um precisa assumir claramente sua posição. Ninguém pode ficar escondido no anonimato na hora de se manifestar sobre um assunto dessa importância. Além do mais, o voto secreto deixa em posição delicada todos que já se definiriam.

Leite pretende reunir na sede do PMDB no Rio, na segunda-feira, militantes e alguns convenccionais que lhe são fiéis. Todas as questões polêmicas — entre as quais o sistema de governo e a duração do mandato presidencial — serão discutidas nesse encontro preliminar. De acordo com os seus números, 70 por cento dos 42 convenccionais fluminenses estão afinados com os cinco anos.

Experiente na organização de encontros e convenções, Jorge Leite fretou 10 ônibus para levar a Brasília militantes do partido. Serão cerca de 400 pessoas, a maioria das quais favorável aos cinco anos.

Para Jorge Leite, o PMDB deve se ocupar da discussão de seu programa partidário e do Plano Bresser.